**HOSPITALIDADE EM TEMPOS DE EXCLUSÃO**

José Neivaldo de Souza é professor,

 Teólogo e filósofo. Neivaldo.js@gmail.com

 Alguns textos bíblicos nos provocam a uma reflexão sobre nossa atitude face à situação de intolerância e violência em relação aos mais necessitados de nossa sociedade. Deus não faz acepção de pessoas (Dt 10, 17; At 10,34) e nossa relação com os irmãos deve ser à imagem e semelhança da ação divina (Mc 12,36). Esta reflexão tem como propósito falar da hospitalidade em tempos de exclusão e alguns textos do profeta Isaías, dos Salmos, da Carta de Paulo aos Gálatas e do evangelho de Lucas apontam para isso.Propõe, com isso,observar a realidade de vulneráveis como os imigrantes haitianos, moradores de rua e mulheres vítimas da intolerância e violência em Curitiba;depois, pensar, a partir dos textos propostos, sobre o Espirito Santo e a inspiração daqueles que se sensibilizaram com a injustiça a partir da fé em um Deus hospitaleiro e misericordioso; por fim, encontrar algumas pistas de ação junto às estas pessoas considerando que a missão da igreja é promover a hospitalidade e a misericórdia.

**Intolerância e violência**

 Há situações de intolerância e violência em relação ao estrangeiro, pobre e negro. Esses dias li um artigo na Gazeta do povo do colunista Rogério Galindo que tratava da intolerância em relação aos haitianos em Curitiba.Apresentou uma estatística onde 414 curitibanos foram questionados sobre a aceitação ou não da imigração. Seria digno de aplauso se a pergunta não fosse tão ampla. 51% responderam “a favor”; 36% disseram: “depende” e 13% responderam: “contra”.

 Esta estatística revela que, apesar de ser uma cidade hospitaleira, a maioria curitibana tem suas preferências: é afável com imigrantes brancos e ricos, particularmente com aqueles que trazem algum tipo de investimento para a cidade, mas não com imigrantes pobres, negros edesempregados em busca de sobrevivência. À maioria não foi dado optar sobre o tipo de imigração, pois se o fizesse provavelmente a resposta seria outra. Os que responderam:“depende” não estariam dispostos a concordar com a imigração dos haitianos e provavelmente estariam no grupo que é radicalmente contra. Podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que quase 10% da população são intolerantes à imigração haitiana e não aceitam que eles ocupem os postos de trabalhos que, supostamente seriam dos curitibanos. Esta intolerância não é novidade na história judaico-cristã. Lendo os comentários sobre o referido artigoum deles me saltou aos olhos. Dizia que esta raça não traz benefícios ao país e que esta maioria analfabeta vai trazer mais favelas, mais analfabetos e mais criminalidade. O sujeito propõe a criação de um grupo denominado "Fora haitianos, ganeses, nigerianos, bolivianos, etc." Eis a situação dos imigrantes haitianos em Curitiba e no Brasil.

 Há Também situações de intolerância e violência aos moradores de rua. Muitos são hostilizados e expulsos por comerciantes. Um dia desses resolvemos dividir nossa sopa com alguns deles. A maioria era negra e entre eles três estavam muito doentes. Não havia sequer o mínimo de esperança. Esta situação sempre existiu e não foram raras as vezes que a Igreja criou uma teologia para pensar esta realidade à luz das Escrituras e da tradição.

 Por fim, há situações de intolerância com as mulheres pobres, pobres e negras. A maioria trabalha mais que os homens, em média cinco horas,assumindo ainda os trabalhos domésticos. Às vezes no mesmo cargo, a diferença é de 30%.Uma idosa pedia um auxilio “pelo amor de Deus” no semáforo. Sabemos que muitas senhoras são coagidas por filhos ou netos a mendigar nas ruas para sustentar os vícios deles e, além disso, têm que comprar comida, remédios etc.

 A condição da mulher brasileira não é otimista, vivemos ainda numa sociedade machista e sexista.Há pouco tempo houve um estupro coletivo no Rio de Janeiro. Esta notícia ocupou a mídia brasileira por um bom tempo. Foi só mais um caso diante de milhares ainda ignorados pela mídia e a justiça. Sabemos que só em 2014 foram quase 48.000 estupros, segundo os dados das secretarias estaduais de segurança.

**Deus dos cristãos: hospitaleiro e misericordioso**

 Diante destes fatos somos provocados a perguntar sobre a questão da “hospitalidade” e da misericórdia em nossa cidade, nossa igreja e nossa família. Intolerância e violênciasão,muitas vezes, justificadas pela educação familiar e formas erronias de interpretação das Escrituras Sagradas. Há algum tempo o Pastor e deputado federal Marcos Feliciano chegou a dizer que “os africanos são amaldiçoados” e “Deus não se agrada dos pobres”. Infelizmente este tipo de teologia não favorece aos marginalizados e àqueles que são mais carentes da Graça de Deus. Uma hermenêutica, comprometida com os mais injustiçados, mostra o quanto Deus os justifica e traz luz às situações não agradáveis a ele. Alguns textos ajudam nesta reflexão: Is 65,1-9; Sl 22; Gl 3,23-29; Lc 8,26-39.

 O profeta Isaías,há 2.500 anos, foi inspirado pelo Espírito a acolher, em nome de Deus, os mais necessitados e entre eles os estrangeiros pobres, órfãos, viúvas e doentes. Muitos deles nem sequer ouviram falar o nome de Javé: “Tornei-me acessível aos que não perguntavam por mim; fui achado daqueles que não me buscavam. A uma nação que não se chamava do meu nome eu disse: eis-me aqui, eis-me aqui” (65,1). O salmista, nesta linha,se apresenta na mesma condição dos que sofrem e anuncia um reino de hospitalidade e misericórdia: “Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto. Antes, quando ele clamou, o ouviu” (Sl 22,24).

 O mesmo Espírito que inspirou Isaías e o salmista inspirou também São Paulo para que ele pudesse ver um Deus que não faz acepção de Pessoas e pudesse anunciar uma nova fé pelo amor. Todos são chamados a gozar já o Reino de Deus, sem intolerância e preconceito:“Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”(Gl 3,28). Em Jesus Cristo Deus justifica o fiel; nele os mais necessitados são acolhidos e o texto de Lucas nos apresenta essa verdade ao relatar a cura de um endemoninhado de Gedara. Os gedarenos eram estrangeiros e sofriam preconceitos por parte dos judeus. Eram espúrias da sociedade judaica. O gedareno, abordado por Jesus, era um destes que andava pelas ruas da cidade, nu, e dormia em sepulcros, cheio de vícios, sem esperança na vida e principalmente vítima da intolerância social (Lc 8,26-27). Jesus resgata e acolhe aquele homem que logo em seguida seria recebido por sua família e por sua comunidade como alguém que foi amado e reconciliado (Lc 8,38-39). Estes textos merecem maior atenção quando se trata de buscar luzes para iluminar os caminhos daqueles que se sentem na escuridão.

**A Missão da Igreja: Promover o amor e a tolerância**

 A observação sobre nossa realidade e a reflexão que partem dos textos bíblicos nos ajuda a encontrar, em meio à exclusão, formas de hospitalidade que transmitam esperança e misericórdia. As pistas para as ações pastorais nos vêm em forma de questionamentos: que Deus a comunidade de fé está anunciando às pessoas? Mostramos de fato o rosto do Senhor da vida ou incentivamos a injustiça e o preconceito? Que tipo de comunhão nós celebramos em nossa casa e na Igreja cristã? Qual verdade nós anunciamos? Será que aprendemos a ser hospitaleiros com a Palavra de Deus ou somos mais um a condenar aquele que não tem força para se defender e quanto menos um advogado que o defenda diante das injustiças sociais e, muitas vezes, religiosas?

 Nossa missão, em nome de um Deus acolhedor da humanidade pecadora, a comunidade cristã é chamada a uma missão: ser hospitaleira e promotora do amor e da tolerância. Deus, em Jesus Cristo, não faz acepção de pessoas, isto é, não receberia os ricos empresários estrangeiros e desprezaria os pobres, os imigrantes, os desprezados de nossa sociedade.

O autor é Teólogo e filósofo. neivaldo.js@gmail.com